

Iconografia insólita, em Aveiro: Santos alados

*António José de ALMEIDA **

Santos alados

As figuras aladas com aspecto humano que aparecem habitualmente na iconografia cristã são anjos. Também alguns santos são assim por vezes representados, mas por relação com a palavra mensageiro ou anjo a eles atribuída: assim, S. João Baptista, S. Tomás de Aquino e S. Vicente Ferrer; o mesmo acontecendo com os símbolos dos evangelistas, um dos quais (relacionado com S. Mateus) tem forma humana.

As figuras aladas representando anjos provêm da iconografia pagã greco-latina, tratando-se da transposição virilizada das Vitórias.¹

A palavra anjo provém da palavra grega *áγγελος*, que significa mensageiro. Ora lemos no Evangelho segundo S. Mateus uma profecia de Malaquias (na versão grega dos LXX) aplicada a S. João Baptista, o precursor de Jesus Cristo: “Eis que envio o meu mensageiro (*tòn áγγελόν μου*) à tua frente” (Ml 3,1 apud Mt 11,10). S. João Baptista é pois apelidado de Mensageiro (*Áγγελος*) neste passo do Evangelho, pelo que é representado, por vezes, com asas, na iconografia bizantina.² Na iconografia latina, são assim representados, e também só algumas vezes, os dois santos dominicanos S. Tomás de Aquino e S. Vicente Ferrer.

Exemplares estudados

Não é pois muito vulgar vermos santos alados. É mais comum ver anjos com asas. No entanto, em Aveiro, encontramos esta forma de representação

* *Bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia.*

¹ James HALL, *A History of Ideas and Images in Italian Art*, Londres, John Murray, 1995, p. 122.

² Vd. Vladimir LOSSKY, “Saint John the Forerunner”, in Leonid OUSPENSKY & Vladimir LOSSKY, *The Meaning of Icons*, Crestwood (Nova Iorque), St. Vladimir’s Seminary Press, 1983, pp. 106-107.

hagiográfica insólita: em duas estátuas no altar-mor da antiga igreja conventual do Mosteiro de Jesus, e num azulejo da nave da actual Sé.

O Museu de Aveiro, instalado no antigo Mosteiro de Jesus, das Monjas da Ordem dos Pregadores, abriga a antiga igreja conventual, em cujo altar-mor vemos colocadas duas imagens de santos dominicanos com asas. [Fig. 1]

No lado da Epístola, vemos a imagem de S. Tomás de Aquino, o Doutor Angélico; e do lado do Evangelho, podemos observar S. Vicente Ferrer, o Anunciador do Juízo Final.

No contrato de obrigação datado de 2 de Abril de 1729, ao falar-se da “obra de dourado do retábulo do Convento”, referem-se “os dois Santos bem estofados e encarnados”.³ Julgamos tratar-se, devido à data do contrato, dos dois santos dominicanos alados colocados no plano inferior, mesmo em cima da mesa de altar, de vincados traços barrocos; dado os dois santos colocados no cimo do retábulo - S. Francisco e S. Domingos, respectivamente do lado do Evangelho e do da Epístola, - serem de marcado cunho maneirista, pelo que julgamos tratar-se de obras atribuíveis ao início do século anterior.

Na mesma cidade de Aveiro, podemos ver outra representação alada de S. Tomás num azulejo (do terceiro quartel do século XVIII, e de fabrico coim-brão⁴) colocado na nave da actual Sé, anteriormente igreja do Convento dominicano masculino de Nossa Senhora da Misericórdia. [Fig. 3]

Atributos iconográficos

Passemos a analisar os atributos iconográficos que as imagens aveirenses atrás referidas ostentam.

Um sol sobre o peito, muitas vezes preso a um colar dourado, é atributo pessoal de São Tomás de Aquino.⁵ O sol sobre o peito parece ter a sua origem numa visão de um frade dominicano, Fr. Alberto Manducasin, leitor do Convento de Brescia⁶, em 1314⁷: este frade viu aparecer Santo Agostinho juntamente com S. Tomás, trazendo este último um grande rubi no peito, o qual iluminava a Igreja.⁸ Este episódio é narrado entre nós, por exemplo, no *Flos Sanctorum* de Fr. Diogo do Rosário (seguindo Sto. Antonino OP), cuja primeira edição data de 1567.⁹

³ Domingos de Pinho BRANDÃO, *Obra de Talha Dourada, Ensambliagem e Pintura na Cidade e na Diocese do Porto. Documentação*, vol. III, 1726-1750, Porto, Ed. do Autor, 1986, pp. 147-149.

⁴ João Gonçalves GASPAR, *Catedral de Aveiro – História e Arte*, Aveiro, Edição da Paróquia de Nossa Senhora da Glória, 1979, p. 16.

⁵ Juan Ferrando ROIG, *Iconografía de los Santos*, Barcelona, Omega, [1950], p. 260b.

⁶ Gregor Martin LECHNER, “Iconographia Thomasiana. Thomas von Aquin und seine Darstellungen in der bildenden Kunst”, in Willehad Paul ECKERT OP (dir.), *Thomas von Aquino: Interpretation und Rezeption. Studien und Texte*, Mogúncia, Matthias Grünewald, [1974], pp. 939 e 948-49 (onde cita *Acta Sanctorum*, Mart. 1, 708 C).

⁷ M. LECHNER, in *Lchl*, vol. 8, col. 478.

⁸ Louis RÉAU, *Iconografía del arte cristiano*, tomo 2 - *Iconografía de los santos*, vol. 5, Barcelona, Ediciones del Serbal, 1998, p. 281.

⁹ Vd. Apêndice.

O frontispício do tomo I da obra de Pedro de GODOY OP de Salamanca, *Disputationes Theologicae*, Veneza, Johann Jakob Herz, 1686, ostenta uma gravura em cobre realizada por Isabella Piccina, S. Croce Veneza¹⁰, em que o *Doctor communis* é paragonado ao patriarca José do Egípto, com a citação do texto bíblico de Génesis 37, 7. No mesmo capítulo do livro do Génesis, versículo 9, José conta outro sonho em que ele é figurado como o sol. Julgamos ser esta a razão de o rubi da visão do frade de Brescia se ter transformado no sol, não sem antes se ter metamorfoseado numa estrela radiante.¹¹ Da estrela faz-se eco o ofício próprio do Santo: “Stella candens emicat, stuporem dans insolitum”¹²

Numa outra gravura em cobre de Charles de la Haye, post. 1700, a Sabedoria, acompanhada pela Igreja, é representada com um sol radiante no peito.¹³ Trata-se pois de um atributo ligado ao papel esclarecedor da Sabedoria.

A visão atrás referida fala de dois colares (um de ouro e outro de prata) que S. Tomás trazia ao peito. Destes, a iconografia tomasiana só reteve a corrente de ouro, sem dúvida uma alusão à sua obra intitulada *Catena aurea*.¹⁴

As asas traduzem plasticamente o adjectivo mais utilizado para qualificar S. Tomás como Doutor da Igreja, distinguindo-o dos outros: *Doctor angelicus*. Este título deve remontar à primeira metade do séc. XV, uma vez que Sto. Antonino (†1459) emprega este qualificativo nas suas crónicas, escritas por volta de meados desse século.¹⁵ Não se encontra uma justificação positiva para o nascimento deste título, pelo que o Pe. Mandonnet julga poder encontrá-la tanto na vida de pureza do Santo como na sua intelectualidade.¹⁶ Fr. Diogo do Rosário, na sequência de Sto. Antonino (segundo afirma), parece seguir a primeira razão; senão vejamos: diz que “a moça”, introduzida pelos irmãos do Santo “na câmara onde estaua sancto Thomas soo”, cuidava “que lutaua com homem & nam com anjo.” E, depois de vencida a luta com a prostituta, o Santo “fez o sinal da cruz na parede, & se prostrou ali em oraçam, & cõ muitas lagrimas pedio a deos que lhe desse dom de perpetua virgindade”.¹⁷ Mais adiante, Fr. Diogo do Rosário une o título de doutor angélico com a pureza e o Purgatório, como veremos a seguir.¹⁸

¹⁰ LECHNER, “Iconographia Thomasiana”, p. 959 e fig. 6, est. 4.

¹¹ Também o agostiniano S. Nicolau de Tolentino é representado com uma estrela radiante sobre o peito, como recorda LECHNER, “Iconographia Thomasiana”, p. 939, nota 55.

¹² Fr. Paulino ALVAREZ OP, *Santos, Bienaventurados, Venerables de la Orden de los Predicadores*, vol. 1 - Santos, Vergara, Edit. de «El Santísimo Rosario», [1919] (2ª ed.), p. 294, nota 1.

¹³ *Ekklesia und Sapientia verleihen dem Kirchenlehrer Thomas von Aquin den Ehrentitel eines Doctor Angelicus*, Kupferstisch des Graphischen Kabinetts Göweig von Charles de La Haye, nach 1700. - M. LECHNER, in *Lchl*, vol. 8, col. 479.

¹⁴ ROIG, *Iconografia de los Santos*, p. 260b.

¹⁵ Cf. P. MANDONNET OP, “Les titres doctoraux de saint Thomas d’Aquin”, in *Revue Thomiste*, Toulouse, 17 (1909), pp. 597-608, esp. p. 606; Jean-Pierre TORRELL, “Thomas d’Aquin”, in *Dictionnaire de Spiritualité*, tomo XV, Paris, Beauchesne, 1991, col. 748; Jean-Pierre TORRELL OP, *Initiation a saint Thomas d’Aquin. Sa personne et son oeuvre*, Friburgo (Suiça) / Paris, Éditions Universitaires / Éditions du Cerf, [1993], p. 476.

¹⁶ P. MANDONNET OP, “Les titres doctoraux de saint Thomas d’Aquin”, pp. 607-608.

¹⁷ D. ROSÁRIO, *Historia... dos sanctos*, 1ª Parte, f. 142d.

¹⁸ D. ROSÁRIO, *Historia... dos sanctos*, 1ª Parte, f. 144b.

A mitra e o báculo – que, no azulejo da Sé, vemos colocados no chão – representam a dignidade episcopal a que S. Tomás renunciou, concretamente o arcebispado de Nápoles oferecido por Clemente IV.¹⁹

São Vicente Ferrer – na escultura do altar-mor da igreja do Museu – é figurado com o braço direito erguido, apontando com o indicador para o céu (de onde virá o Supremo Juiz). Nesta imagem, colocada no lado do Evangelho, os dedos estão deteriorados, mas é ainda perceptível o gesto do pregador dos novíssimos. A figurinha enfaixada junto do pé esquerdo do Santo deve referir-se ao milagre de Salamanca, em que uma morta ressuscita para confirmar o qualificativo de “Anjo do Apocalipse” que o Santo aplica a si mesmo.²⁰

Iconologia

A representação conjunta dos dois santos alados dominicanos S. Tomás de Aquino e S. Vicente Ferrer sobre o altar-mor da igreja de Jesus de Aveiro, em nichos mesmo acima da mesa de altar (qual predela escultórica), fez-nos logo pensar numa relação com a eucaristia. Na verdade é comum a representação de dois anjos ladeando uma custódia, em gravuras²¹ e em azulejos. A nossa intuição parece comprovar-se com um pormenor do fresco do tecto da capela do Rosário no convento agostiniano de Indersdorf, realizado em 1758 por Mattäus Günther.²² [Fig. 4] Aqui, os dois santos (ambos alados e empunhando trombetas com a mão direita) são representados sobre o Purgatório, transportando cada um deles uma das espécies eucarísticas. S. Vicente contempla o corpo eucarístico de Cristo, enquanto S. Tomás (identificado pelo sol no peito) segura o cálice transbordante do precioso sangue, o qual escorre para o Purgatório, libertando as benditas almas.

Julgamos poder afirmar que a colocação conjunta das esculturas destes dois santos no altar-mor da igreja de Jesus de Aveiro se deve relacionar também com o sufrágio eucarístico das benditas almas do Purgatório, tão prezado pela Ordem Dominicana. Vejamos o que diz Fr. Diogo do Rosário a este propósito acerca de S. Tomás, num trecho já por nós aqui começado a citar: “*Era este angelico doutor de tanta pureza & sanctidade, que lhe reuelaua nosso senhor as cousas da outra vida.*” E conta, além da aparição de Fr. Romano – o qual estivera 15 dias no Purgatório–, a aparição da irmã mais velha do Santo, monja e abadessa de Santa Maria de Cápua²³, que tinha falecido. Esta, roga-lhe que a

¹⁹ P. ALVAREZ, *Santos...*, vol. 1, p. 291.

²⁰ P. ALVAREZ, *Santos...*, vol. 1, p. 508.

²¹ É o caso da queorna a parte superior do frontispício do *Livro de que constã os rendimentos que tem a Confraria do Senhor do[sic] Remédios*, 1690 – Maria Manuela MILHEIRO, “As gravuras dos livros do Convento de Nossa Senhora dos Remédios de Braga”, in *Actas do I Congresso Internacional do Barroco*, Porto, Reitoria da Universidade do Porto & Governo Civil do Porto, 1991, II vol., p. 83, est. 6.

²² LECHNER, “Iconographia Thomasiana”, p. 957 e fig. 7, est. 5.

²³ P. ALVAREZ, *Santos...*, vol. 1, p. 889.

ajude “cô missas & orações porque estaua no purgatorio.” Passado algum tempo, esta voltou-lhe a aparecer, “& lhe reuelou que polas orações que lhe mandara dizer por sua alma fora liure do purgatorio, & que estaua ja na gloria”.²⁴

E, acerca de S. Vicente Ferrer, conta-nos Fr. Paulino Alvarez que apareceu um dia a este Santo sua irmã Francisca, pedindo-lhe que tivesse piedade dela. O Santo aplicou por ela quarenta e sete missas, ao cabo das quais a irmã lhe voltou a aparecer agradecendo-lhe e dizendo-lhe que ia para a glória.²⁵

Quanto ao caso dos azulejos da Sé, parece-nos estarem em jogo os livros, tão estimados entre os Frades Pregadores, e a pregação através da escrita. Isto porque no lado da epístola vemos o doutor angélico a escrever as suas obras [Fig. 3], enquanto no lado fronteiro assistimos à prova de fogo a que são submetidos os escritos de S. Domingos, o fundador da Ordem [Fig. 2].

Apêndice

Fr. Diogo do ROSARIO OP,
Historia das vidas & feitos heroicos & vidas insignes dos sanctos,
 Braga, António de Mariz, 1567,
 1ª Parte, ff. 146d-147a:

¶Entre os signaes, polos quaes nosso senhor reuelou a gloria do excellento doutor sancto Thomas foy hu[m]a visam feita a frey Ambrosio²⁶ d[e] Brixia da ordem dos preegadores, homem muy deuoto & docto, & exercitado na sua doutrina, desta maneira. Affirmaua ele que sancto Thomas estaua na gloria, & preguntando dôde o sabia, contou a visam seguinte. ¶Dizendo, que estando ele hu[m]a vez rezando diante de hu[m] altar de nossa senhora com muita deuoçam & lagrimas, pedindolhe que lhe reuelasse a gloria deste sancto, apparaceram-lhe duas muy authorizadas pessoas, & dignas de grande reuerencia: hu[m]a delas vinha vestida em habito pontifical, & trazia mitra na cabeça. A outra pessoa vinha vestida em habito dos frades preegadores, & tinha hu[m]a coroa douro na cabeça chea de perolas preciosas: trazia no pescoço dous colares, hu[m] douro & outro d[e] prata, & no peito hu[m]a grãde pedra preciosa, q[ue] daua resprãdor a toda a igreja. A capa vinha chea de pedras preciosas seu escapulario & habito era d[e] grãde resprãdor. E<s>pâtouse muito o frade daquela visam, & debrucouse a seus pees, rogandolhes que lhe dissessem que[m] eram. Respondeo entam aquele q[ue] estaua vestido em habito pontifical, *De q[ue] vos espantaes frey Alberto? Eu sam Augustinho doutor da igreja, enuiado de deos a vos reuelar a gloria d[e] sctô Thomas d[e] Aquino, q[ue] he este q[ue] ve[m] comigo. A pedra p[re]ciosa que té no peito d[e] grãde resprãdor significa a gloria q[ue] nosso sñor lhe deu pola sctã entêçã q[ue] teue se[m]pre de defender a fee, & as outras polos liuros q[ue] escreueo pera / doutrina dos fieis. Ele he a mi[m] ygoal na gloria, mas excedeme na pureza da virgi[n]dade, & eu a ele na dignidade pastoral: & logo ambos desapareceram.*

[Negrito e itálico nossos]

²⁴ D. ROSÁRIO, *Historia... dos sanctos*, 1ª Parte, f. 144b-c.

²⁵ P. ALVAREZ, *Santos...*, pp. 501-502.

²⁶ Ambrósio e não Alberto

Bibliografia:

- ALVAREZ OP, Fr. Paulino, *Santos, Bienaventurados, Venerables de ia Orden de los Predicadores*, vol. 1 - Santos, Vergara, Edil, de 'El Santlismo Rosario', [1919] (2~ ed.).
- BRANDÃO, Domingos de Pinho, *Obra de Talha Dourada, Ensamblagem e Pintura na Cidade e na Diocese do Porto. Documentação*, Porto, Ed. do Autor, 1984-1987, 4 vols.
- GASPAR, João Gonçalves, *Catedral de Aveiro - História e Arte*, Aveiro, Edição da Paróquia de Nossa Senhora da Glória, 1979.
- HALL, James, *A History of Ideas and Images in Itaiian Art*, Londres, Jobn Murray, 1995.
- KIRSCHBAUM SJ, Engelbert (dir.), *Lexikon der christlichen Ikonographie*, Roma Friburgo-Basileia-Viena, Herder, 1968-1976, 8 vois. (abrev. LChI).
- LECHNER, Gregor Martin, *Iconographia Thomasiana. Thomas von Aquin und seine Darstellungen in der bildenden Kunstl*, in Willehad Paul ECKERT OP (dir.), *Thomas von Aquino: Interpretation und Rezeption. Studien und Texte*, Moguncia, Matthias Grünewald, [1974].
- OUSPENSKY, Leonid & LOSSKY, Vladiniir, *The Meaning ofIcons*, Crestwood (Nova Jorque), St. Vladimirís Seminary Press, 1983.
- RÉAU, Louis, *Iconografia del arte cristiano*, Barcelona, Ediciones del Serbal, 1996-1998, 5 vols.
- ROIG, Juan Ferrando, *Iconografia de los Santos*, Barcelona, Omega, [1950].
- ROSÁRIO OP, Fr. Diogo do, *Historia das vidas & feitos heroicos & vidas insignes dos sanctos*, Braga, António de Mariz, 1567.
- ROSÁRIO OP, Fr. Diogo do, *Fios Sanctorum, ou Historia das Vidas de Christo nosso Senhor, de Sua santissima Mãe, e dos Santos, e suas festas*, tomo 1, Lisboa, Manuel Rodrigues, 1741.
- TAVARES, Jorge Campos, *Dicionário de Santos*, Porto, Leio & Irmão - Editores, 1990.
- WIMMER, Otlo, *Kennzeichen und Attribute der Heiiiigen*, Innsbruck-Viena (Áustria), Tyrolia-Verlag, 2000.



Fig. 1 – Altar-mor da igreja de Jesus, Aveiro.²⁷

²⁷ Domingos de Pinho BRANDÃO, *Obra de talha Dourada, Ensamblagem e Pintura na Cidade e na Diocese do Porto. Documentação*, vol. II, 1700-1725, Porto, Ed. do Autor, 1985, est. LXX.

Catedral de Aveiro, nave ²⁸:



Fig. 2 – S. Domingos de Gusmão
(lado do Evangelho)



Fig. 3 – S. Tomás de Aquino,
(lado da Epístola)



Fig. 4 – Mattäus Güntherm 1758, convento agostiniano de Indersdorf, pormenor do fresco do tecto da capela do Rosário. ²⁹

²⁸ Fotografias nossas.

²⁹ LECHNER, "Iconografia Thomasiana", pormenor da fig. 7, est. 5.